A FLORESTA SANOZAMA

GILSON MARTINS

VIRTUALBOOKS

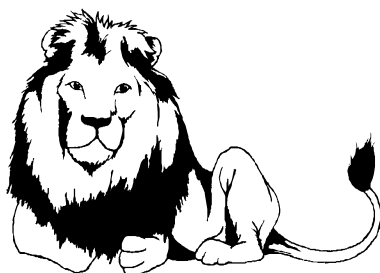
A FLORESTA SANOZAMA

Edição especial para distribuição gratuita pela Internet,
através da Virtualbooks, com autorização do Autor.

O Autor gostaria imensamente de receber um e-mail de você com seus comentários e críticas sobre o livro.

A VirtualBooks gostaria também de receber suas críticas e sugestões. Sua opinião é muito importante para o aprimoramento de nossas edições: **Vbooks02@terra.com.br**
Estamos à espera do seu e-mail.

www.terra.com.br/virtualbooks

A FLORESTA SANOZAMA

Era uma vez uma floresta habitada por animais cheios de manias humanas. Uma floresta sem igual, chamada de Sanozama. Por ter sido descoberta por portugueses e colonizada por vários povos, abrigava animais diferentes de toda parte do mundo. Como não poderia deixar de ser o mandatário era sua majestade o Leão. Natural da África, pesava duzentos quilos e media dois metros e vinte centímetros, sem contar a cauda. Foi importado para um jardim zoológico da cidade, recebeu o nome de Saddam, através de um concurso que realizaram entre as crianças pela internet. Não ficou muito tempo no cativeiro, fugiu para mata para sempre. Agora o rei andava de um lado para o outro muito preocupado com a sua bicharada. A turma não pensava em outra coisa a não ser dançar. Era a

coqueluche do momento, qualquer som era motivo para todos caírem na farra e esquecer todos os compromissos da vida. Os bichos aderiram esta mania geral com o macaco Michael Jackson. Certa ocasião Michael foi capturado por Hollywood, após travar uma peleja com os treinadores, tornou-se um dos maiores astros do cinema, seu forte era estrelar musicais, como: “os embalos de um macaco maluco”. O que lhe rendeu o Oscar de melhor ator “irracional”. Cansado da fama, dos cofres abarrotados de tantas bananas, com uma baita saudade do lar, fugiu para um aeroporto mais próximo, seqüestrou um avião, ordenou o piloto sobrevoar até a sua floresta natalina e se jogou de pára-queda para sua galera. O rei andava roendo as garras de inveja do macaco Michael. Ele era o queridinho de todos, passava o dia todo ensinando dança. O rei já não suportava ver os seus súditos requebrando o dia todo. Passava dos limites aceitáveis, para todo lado que se olhasse havia um amontoado de animais dançando sobre o comando de um grupo musical. Todos detestavam Cd ou o uso de play back a música tinha que ser ao vivo, não importa o gênero, podia ser rock and roll, música clássica, tango, merengue, axé, pagode e até a música florestal, corresponde a música sertaneja dos humanos. Era tanta poluição sonora que o rei circulava pela mata com os ouvidos selados e a cabeça inchada. O conjunto musical mais famoso era o grupo de pagode do elefante Xandão: Só Para Contrariar o Rei, “SPCR”. Cujo o destaque era uma bailarina que deixava os marmanjos babando e as fêmeas morrendo de dor de cotovelo. Era a incrível, fascinante, inigualável Hipopótamo Zuda, a popuzuda. Tinha dois pares de cochas que deixava os bichos mais bichos ainda.

No limite da tolerância era necessário fazer algo para o reino voltar a normalidade. Nem que seja uma medida trágica, impopular. Saddam abaixou

um decreto proibindo qualquer manifestação de dança e música, até que todos caíssem na real. Todos ficaram muito chateados, outros revoltados. Mas não havia como não acatar, contra a força não há resistência. Pois o rei era muito violento e forte e ainda contava com o auxílio dos seus fieis cooperadores os felídeos. Quem desobedecesse, seria banido da floresta para a cidade. Era maior punição que eles poderiam receber. Para eles a cidade dos bichos de dois pés era o inferno e a floresta o paraíso. Passado algum tempo à vida voltou à rotina, no trabalho, no estudo e no lar. Mas o coração estava sempre na dança. De vez enquanto, lá nas grotas longe dos olhos do rei, acontecia alguns bailes. Quem mais sofreu com o decreto foi Xandão, vivia fugindo do rei, quase não podia exercer seus dotes artísticos. Deixar seu grupo e seus instrumentos é voltar ao trabalho como gari, era dureza, chegou até a ficar doente.

Certa ocasião o rei viajou para os states, para participar de uma série de conferências internacional, aonde autoridades discutiriam sobre como conservar o meio ambiente e como evitar extinção dos seres peludos pelas mãos gananciosas dos homens. Dom Gambá Eurico sabendo da ausência do rei por alguns dias, não marcou bobeira, chutou a bola pro fundo da rede e marcou um gol de esperteza. Organizou o Grande Baile da Floresta. Xandão e sua banda de pagode foram contratados para animar os esqueletos, claro, não podia faltar Zuda. Dom Gambá anunciou o baile por toda mata, dizendo que tinha recebido autorização do rei para realizar o mega evento. Exibia a todos, principalmente aos familiares do rei um falso documento, selado pelo rei. Três dias de pura emoção. Na hora do show os animais iam comparecendo um a um, desconfiados e com muito medo. Aos poucos o local bem no meio da floresta foi pequeno pra tanto bichos, pegou fogo. Dom

Gambá como não poderia de ser estava na bilheteria recebendo o dinheiro das entradas, todo sorridente, não tinha como mais guardar tanta grana. A única confusão que Dom Gambá, mais conhecido como Dom Ratão enfrentou foi com o macaquinho Mico-Preto que queria entrar a todo custo no baile sem pagar, os seguranças deram uma surra no bichinho, que ficou aleijado pro resto da vida. Jurou vingança. Depois de perceber que todos os ingressos já tinham sido vendidos, Dom Gambá Eurico ajuntou toda grana em dois sacos, esqueceu de pagar os artistas e sumiu do mapa. Nem o serviço secreto do rei pôde localizá-lo.

Mico preto foi encaminhado pelos amigos até ao hospital, não conseguiu atendimento. O médico Teobaldo Tartaruga e seus assistentes estavam todos na festa, embriagados. Revoltado Mico Preto mandou um e-mail via telefone celular para o rei, dizendo que toda floresta estava vivendo um libero geral, que Dom Gambá Eurico tinha organizado uma festa de orgia por três dias, dizendo que era autorizada por sua majestade. Ao receber a mensagem o rei soltou fogo até pelas narinas, soltou urros de revolta, deixou tudo para trás, pegou o primeiro avião de volta. Antes arquitetou um plano para punir o povo, passou no salão de estética de dona Garça Graça e pediu um serviço completo de disfarce. Raspou toda juba, aparou o bigode, pintou a cauda de azul, a última moda entre os felinos norte-americanos. Abandonou o terno e gravata, vestiu-se como um adolescente: camiseta e bermuda. Pondo a mostra toda sua forma musculosa. Retornando a floresta, dirigiu-se direto para a festa, ninguém o reconheceu, nem mesmo suas leoas, ao contrário tornou-se em poucos minutos a atração principal do auê. Todos ficaram encantados por aquela figura exótica, as garotas ficaram loucas pela cauda azul, todas queriam passar as patas. Procurou dar alguns passos de

dança, que decepção, não sabia sambar, parecia até que não era brasileiro. O rei aproximou-se do jabuti Bola e foi logo indagando:

- Não havia um decreto real, proibindo os bailes?

- Disse bem, havia, foi abolido! O bobão do rei está viajando para muito longe – o jabuti saiu gritando, com certeza embriagado – Morte ao rei...

Em seguida comentou para tamanduá-bandeira:

- Eu estou com muito medo, nem quero pensar o que será de nós se o rei chegasse aqui agora...

- Que nada!... O rei não impõe autoridade nem com as borboletas, a não ser por sua feiúra. Acho que ele deveria trabalhar de zumbi em filme de terror. Se ele chegasse aqui eu enfiava minha pata na sua garganta e o virava pelo avesso – disse o tamanduá saboreando um sanduíche - Com licença brother, quer compartilhar comigo este sanduíche de cupins com molho de formigas, está uma delícia?

Enfrente ao trio elétrico, encontrou a hiena conversando com o javali. Dizia a hiena, soltando farta gargalhada: - "O rei está muito velho, acho que ele perdeu todos os dentes, usa dentadura. Pobre animal está mais para um leãozinho de pelúcia todo rasgado do que para um rei. Quando ele urra, parece até com um gritinho de uma mocinha".

O rei passou horas conversando e ouvindo comentários nada agradáveis a sua pessoa. Bastante magoado, decepcionado, percebeu que não era amado e nem tão pouco respeitado. Eram todos ingratos, parecidos com os humanos, esqueceram muito depressa de quantas e quantas vezes ele havia os libertados dos caçadores. Pensava... pensava... como vingar, castigando os rebeldes.

Altas horas, o estranho animal de cauda azul subiu até a plataforma do trio elétrico. Pediu licença ao Xandão, que já andava desconfiado, dirigiu-se

aos microfones é soltou um urro que estremeceu toda floresta. Era como se um trovão tivesse deixado todos surdos por alguns instantes. Os animais ficaram paralisados, aterrorizados, quando o papagaio gritou: - É o rei! Salve o rei! Todos estremeceram dos pés a cabeça, as zebras perderam todas as suas listras. Todos inclinaram a cabeça saudando o rei, com aquele olhar de quem está implorando por perdão. Alguns animais até que tentaram fugir, mas não havia como. Por ordem do supremo os leões-de-chácara cercaram o local e não deixaram ninguém escapar.

Saddam usou de seus poderes absolutos e desabafou, realizando um longo discurso:

- Sabem porque vocês foram enganados por Dom Gambá Eurico? Porque seus corações desejaram... Vocês sabem que a palavra de um rei nunca volta atrás! – O rei declarou que eles eram um povinho ridículo e que não merecia ser governado por alguém tão importante como ele.

Esbravejou, esbravejou... tanto que a sua dentadura saltou da boca e caiu num matagal. Nem com esta cena hilariante ninguém conseguiu rir, ou pelo menos fez um grande esforço. Procuram a dentadura, não encontraram. Só assim para ele calar a boca. Como não tinha como banir todos da floresta, o rei resolveu que a pena pela desobediência seria ainda maior e dolorosa. Ordenou Dona Maria Onça, famosa pela sua culinária, a preparar uma porção dos vulcões. Composta de sais minerais e raízes. Obrigou a todos a beberem, menos os da família e os músicos. Em seguida ordenou que o carnaval continuasse com todo pique, som total nas caixas, e todos deveriam dançar durante o resto de noite sem cessar. Quem parasse seria devorado pelos felinos. O boi Bumba comentou com a vaca Louca:

- Acho que este rei pirou de vez... Quer que a festa continue e ainda nos oferece uma bebida saborosa, depois de nos insultarmos tanto!

- Mulher, você é mesmo humana... Não vê que o rei é muito astuto e sem coração, não vê que ele nos obrigou a tomar um purgante daqueles de limpar a alma! – exclamou Bumba, ouvindo um barulho estranho na barriga.

Após a terceira música o negócio começou a feder. Os estômagos a embrulhar, os intestinos a sambar no ritmo do pagode, poluindo o ar com um bodum dos diabos. A primeira foi Aliá a fêmea do elefante Xandão que soltou uma descarga tão imensa que de uma só vez soterrou um grupo de tartarugas. A girafa Garrafa sujou quase um quarteirão. Os hipopótamos e outros quadrúpedes afrouxaram tudo até pela boca. Quem se deu bem foram as aves, que a princípio ficaram assistindo o espetáculo de cima, pousadas nas árvores, logo depois revoaram para longe, pois a catinga era insuportável. Nem mesmo às aves catartidiformes os urubus resistiram, se mandaram de mala e tudo para outros ares. O rei todo satisfeito, com as narinas tampadas, observava tudo por cima de uma grande pedra, de vez em quanto soltava uma gostosa gargalhada tampando a bocarra desdentada com as patas. Pensava: “Desta vez eles vão saber quem manda no pedaço. Vão analisar mil vezes antes de desacatar um decreto real. Acho também que não vão querer dançar tão cedo”. A hiena que sempre esta rindo, agora chorava por não ter o que soltar mesmo tendo vontade. A corça sem graça armou a maior cagança, o cagado Naldo estava todo... Foi com certeza a maior lavagem estomacal da história dos animais. O samba ia escorregando pela madrugada adentro e os passistas escorregando na merda. Quase ao amanhecer ninguém mais reunia forças para dançar, os músicos não sabiam o que mais tocar. O rei sobre a pedra

em pé de vez enquanto dava suas cochiladas, quando de repente escorregou e caiu da pedra batendo de boca no mingau e afundou, afundou... morreu asfixiado. Ninguém quis salvá-lo. Assim sua majestade acabou-se literalmente na merda. Todos queriam gritar, pular, festejar, mas não tinha como. Esgotados, debilitados, extenuados, não tiveram forças nem para tomar banho, foram todos dormir como se estivem mortos, desmaiados.

Deste incidente nasceu o carnaval na floresta Sanozama. Todos os anos três dias de muita folia e prazer, menos a porção do desarranjo. Pois até hoje há quem ainda não normalizou as funções intestinal. O macaco Michael não pode mais bailar, pois se dança borra toda a calça.

Após o termino do reinado de Saddam realizaram um plebiscito e estabeleceram o regime democrático, com eleição para presidente. Atualmente o presidente da floresta eleito por voto direto e popular nada mais é do que Dom Gambá Eurico. Vá lá entender estes bichos! Parecidíssimo aos bichos de dois pés!

FIM

Dados sobre o Autor e sua Obra

GILSON MARTINS nasceu em Minas Gerais a 15.07.1961. Gosta de escrever contos infanto-juvenis. Trabalhou 20 anos como Serralheiro. No dia 29.11.1999 foi acometido de um grave acidente de trabalho. Por muito pouco não teve o braço esquerdo dilacerado por uma lixadeira. Impossibilitado para o trabalho, passa o tempo escrevendo. Na tragédia abriu-se uma porta de sonhos e imaginação sem fim. Sempre residiu em Belo Horizonte.

GILSON DE FREITAS MARTINS
Rua Desembargador Saraiva, 665 – Bairro Vera Cruz
CEP 30285-150 – Belo Horizonte - MG
E-Mail: gcb1@ig.com.br